

Portal de Boas Práticas em  
Saúde da Mulher, da Criança  
e do Adolescente



ATENÇÃO AO  
RECÉM-NASCIDO

# LUTO PERINATAL: REPERCUSSÕES NA FAMÍLIA E NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE



**Com a perda de um filho, o enlutado não perde apenas um ser amado, mas, principalmente, tudo o que potencialmente o filho teria podido lhe dar, se tivesse vivido.**

Melgaço, 2009.



## **Objetivos dessa apresentação**

- Conhecer algumas definições do processo de luto
- Conhecer as particularidades do luto perinatal
- Compreender o impacto do luto perinatal nos profissionais de saúde e nas famílias
- Conhecer estratégias para a equipe de saúde lidar com as famílias que vivem esse processo



## Conceitos

### Luto

- O processo de luto pode ser considerado uma *“reação à perda de uma pessoa amada ou de uma abstração que ocupa seu lugar”* (p.171-172). Há perda de interesse pelo mundo externo, da capacidade de eleger um novo objeto de amor e afastamento de toda atividade que não lembre a memória do falecido (Freud, 1917).
- Pode ser experimentado psicologicamente através de sentimentos, pensamentos e atitudes; socialmente, por meio do comportamento em relação a outras pessoas; fisicamente, naquilo que envolve a saúde e sintomas corporais (Rando, 1988).



## Conceitos

### Luto

- É uma reação natural e esperada a qualquer perda significativa, seja concreta ou simbólica. Essa reação é tão intensa que pode obscurecer, por um período, qualquer outra fonte de dificuldade (Parkes, 1998).
- É um processo, sendo uma experiência que não se coloca estaticamente em dado momento da vida. Esse processo é entendido como particular, não existindo dois lutos idênticos (Pereira Franco, 2008).



## Conceitos

### Luto

- Inclui perdas ocorridas durante a gestação ou até o primeiro mês de vida do bebê.
- É considerado um **luto não reconhecido** (Doka, 1989) → O não reconhecimento acontece quando a sociedade inibe o processo ao estabelecer normas sobre quando, quem, por quem, onde e como deve ser o luto. O enlutado não se sente autorizado a expressar o luto, já que o entorno não reconhece a importância da perda.
- A dor da perda perinatal é, muitas vezes, subestimada, ocultada e inexistente espaço social e cultural para a expressão do luto (Casellato, 2015).
- A morte perinatal vem sendo silenciosa, tanto no que diz respeito à sociedade como às pesquisas científicas (Lopes et. al., 2019)



## **Luto Perinatal: profissionais de saúde**

- O modo como os profissionais de saúde lidam com aspectos relacionados à morte depende de vários fatores: sua história pessoal de perdas, experiências e elaboração dos processos de luto, da cultura em que estão inseridos, formação universitária e capacitação em serviço.

Kovács, 2010.

- No luto não reconhecido, a expressão de emoções e dor não é autorizada, podendo levar ao aumento dos casos de depressão e Síndrome de Burnout entre profissionais.



## **Luto Perinatal: profissionais de saúde**

- A presença da morte no hospital pode causar, na equipe de saúde, desgaste emocional seguido de sentimentos de fracasso e frustração.
- Os profissionais utilizam seus mecanismos de defesa para evitar seu próprio sofrimento e, assim, facilitar o cuidado.
- Profissionais de saúde que prestam assistência a pacientes fora da possibilidade de cura necessitam de uma formação que os prepare melhor para lidar com essas situações.





## Luto Perinatal: o que pode ser feito pelos profissionais de saúde?

- A formação acadêmica se mostra um fator importante, que deve contribuir para a atuação do profissional diante das situações de morte. Destaca-se a necessidade da criação de programas de educação permanente nos hospitais para tratar do assunto (Faria; Figueiredo, 2017)
- Estratégias que podem ser utilizadas pelos profissionais:
  - conversar com a rede de apoio
  - compartilhar sentimentos com colegas de equipe
  - buscar terapia

**Quem cuida também  
precisa ser cuidado!**



## Luto Perinatal: família - mães

- Luto perinatal apresenta aspectos que o tornam incompreensível e irreconhecível pelo entorno. A negação do sofrimento dos pais diante de uma perda perinatal obstrui a possibilidade de construção de significado daquela experiência – e, conseqüentemente, da vivência do luto (Iaconelli, 2007).
- Desde a gestação até os primeiros meses de vida do bebê, as expectativas maternas em relação ao filho e a si mesma são muitas. O bebê é “*carregado de representações de continuidade, triunfo, perfeição, renovação e união*” (Casellato, 2015)
- A morte de um filho durante a gestação ou no início da vida destrói essas expectativas e o luto ocorre, também, por todos os sonhos que não puderam ser concretizados.



## Luto Perinatal: família - pais

- Os pais (homens) podem ter sua dor ainda mais silenciada, já que o foco acaba sendo na mulher.
- Através do convívio social, aprende-se as diferenças de gênero ao lidar com o luto. A expectativa atribuída ao homem diante da perda de um filho no período perinatal considera que seus sentimentos devem ser isolados e que o foco de seu cuidado deve ser a mãe do bebê.
- A morte perinatal pode trazer, para os homens, sentimentos de vazio, dor, tristeza, medo, raiva e culpa. Entretanto, essas emoções são abafadas socialmente e, quando vivenciadas, podem ser feitas de maneira solitária. Falta espaço social para que eles expressem seus sentimentos



## Luto Perinatal: família - irmãos

### Como conversar com os irmãos do bebê sobre a morte?

- Crianças enlutadas precisam de adultos. O luto pode (e deve) ser compartilhado na família. Os pais podem chorar na frente dos filhos, podem demonstrar que estão tristes, que sentem saudade do bebê que morreu. A expressão de sentimentos por parte dos pais incentiva as crianças a se expressarem também.
- É importante deixar claro para as crianças os conceitos de irreversibilidade e universalidade da morte.
- Muito importante: acolher os sentimentos das crianças, permitir que elas falem sobre o irmão, que elas desenhem e/ou escrevam. A família pode fazer, em conjunto, uma homenagem para o bebê que morreu, como uma caixa de lembranças. Ser incluída nessa atividade, auxilia a criança na elaboração do luto.



## Luto Perinatal: o que podemos fazer pelas famílias

- Permitir à mulher um acompanhante de sua livre escolha durante a internação e parto.
- Oferecer aos pais a possibilidade de pegar o bebê no colo, proporcionando um momento de despedida.
- Deixar que tirem fotos, se desejarem. Isso pode ser muito importante para a elaboração do luto!
- Perguntar se querem escolher uma roupa para o sepultamento.
- Perguntar se têm algum desejo ou pedido especial.
- Validar a dor e o sofrimento da família.



## Referências

- CASELLATO, G. Luto pela perda de um filho: a recuperação possível diante do pior tipo de perda. In: FRANCO, M. H. P. **Uma jornada sobre o luto: a morte e o luto sob diferentes olhares**. Campinas: Livro Pleno, 2002. p. 11-21.
- DOKA, K. J. **Disenfranchised grief: recognizing hidden sorrow**. Lexington: Lexington. 1989.
- FARIA, Simony de Sousa; FIGUEREIDO, Jowilma de Sousa. Aspectos emocionais do luto e da morte em profissionais da equipe de saúde no contexto hospitalar. **Psicol. hosp. (São Paulo)**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 44-66, jan. 2017. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-74092017000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092017000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 27 mar. 2021.
- FREUD, Sigmund. Luto e melancolia (1917). In: FREUD, Sigmund. **Obras completas**. São Paulo: Cia das Letras, 2010. v. 12.
- IACONELLI, Vera. Luto insólito, desmentido e trauma: clínica psicanalítica com mães de bebês. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 614-623, Dec. 2007.
- KOVÁCS, Maria Julia. Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidador profissional. *O mundo da saúde*, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 420-429, out./dez. 2010. Disponível em <[http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/79/420.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/79/420.pdf)>. Acesso em 28 Mar. 2021
- LOPES, Beatriz et. al. A dor de perder um filho no período perinatal: uma revisão integrativa da literatura sobre o luto materno. **Revista Stictu Sensu**, Ponta Grossa – PR, v. 4, n. 2, p. 29-40, jul./dez. 2019. Disponível em <10.24222/2525-3395.2019v4n2p029 >. Acesso em 28 mar. 2021.
- MELGAÇO, Rosely. Um berço vazio. In: BATISTA, Glauco; MOURA, Marisa; CARVALHO, Simone (Orgs.). **Psicanálise e hospital 5**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- PARKES, Colin. **Luto – estudos sobre a perda na vida adulta**. 3a Edição, São Paulo: Summus. 1998.
- PEREIRA FRANCO, Maria Helena. Luto em cuidados paliativos. In: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. **Cuidado Paliativo**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2008.
- QUINTANS, Érica. **Eu também perdi meu filho: Luto paterno na perda gestacional/neonatal**. Dissertação de Mestrado (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Departamento de Psicologia, 2018.
- RANDO, Therese. **How to go on living when someone you love dies**. Lexington, Mass.: Lexington Books, 1988.

Portal de Boas Práticas em  
Saúde da Mulher, da Criança  
e do Adolescente



ATENÇÃO AO  
RECÉM-NASCIDO



@portaldeboaspraticas

## LUTO PERINATAL: REPERCUSSÕES NA FAMÍLIA E NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Material de 26 de maio de 2021

Disponível em: [portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br](http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br)

Eixo: Atenção ao Recém-nascido

**Aprofunde seus conhecimentos acessando artigos disponíveis na biblioteca do Portal.**